



Os elementos coesivos nos textos

Dinâmica 5

1ª Série | 3º Bimestre

Professor

DISCIPLINA	SÉRIE	CONCEITOS	OBJETIVO
Língua Portuguesa	Ensino Médio 1ª	Coesão textual.	Estabelecer relações lógico-discursivas, presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.

DINÂMICA	Os elementos coesivos nos textos.
HABILIDADE PRINCIPAL	H23 – Estabelecer relações lógico-discursivas, presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc.
HABILIDADE ASSOCIADA	H16 – Estabelecer relações entre as partes de um texto, identificando repetições ou substituições que contribuem para a continuidade de um texto.
CURRÍCULO MÍNIMO	Reconhecer o conceptismo nas estratégias de persuasão do sermão religioso barroco.

Professor/a, nesta dinâmica você desenvolverá as seguintes fases com seus alunos:

ETAPAS	ATIVIDADE	TEMPO ESTIMADO	ORGANIZAÇÃO	REGISTRO	
1	Apresentação da dinâmica e leitura dos textos motivadores.	Leitura e discussão dos textos.	30 min	Toda a turma.	Individual.
2	Análise dos textos e sistematização dos conteúdos.	Reconhecimento de elementos coesivos nos textos e aplicação do conceito estudado.	30 min	Individual.	Oral/Coletivo e Escrito/Individual.
3	Autoavaliação.	Questões do Saerjinho.	20 min	Individual.	Escrito.
4	Etapa opcional.	Atividade de produção textual.	20 min	Individual.	Escrito/Individual.

Recursos necessários para esta dinâmica:

- Textos geradores.

ETAPA 1

APRESENTAÇÃO DA DINÂMICA E LEITURA DOS TEXTOS MOTIVADORES



LEITURA E DISCUSSÃO DOS TEXTOS

Caro/a professor/a,

Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções e advérbios, é o objetivo desta dinâmica. Na Fase 1, a turma fará a leitura e a discussão dos textos motivadores.

Na Fase 2, os alunos, orientados por você, trabalharão com duas atividades: o reconhecimento de elementos coesivos e a aplicação do conceito estudado. Essa etapa é fundamental para a sistematização dos conteúdos.

Por último, na Fase 3, eles poderão checar o que aprenderam realizando duas questões do SAERJINHO aplicado nas escolas da rede estadual de ensino. Se sobrar um tempinho, uma etapa opcional foi especialmente preparada para a turma.

Bom trabalho!

Querido/a aluno/a,

É certo pegar algo que não é seu? E quando uma pessoa furta um alimento porque seu filho está com fome? Será que esse tipo de roubo é justificável? Uma pessoa corrupta que rouba uma grande quantidade de dinheiro em nosso país é pior do

que aquela que furta para não ficar com fome? Existem diversas respostas para essas perguntas. Os textos que apresentaremos a seguir abordam a questão da apropriação indevida dos bens alheios. Leia-os atentamente para, em seguida, discutir esse assunto com seus colegas. Vamos lá?

Condução da atividade

- *Antes de começar a leitura do texto, contextualize a literatura barroca e apresente, brevemente, a biografia de Padre Antônio Vieira. Na seção Caleidoscópio, disponibilizamos um material que o ajudará nesta etapa. Em seguida, conduza a leitura do Texto 1.*
- *Comente com a turma as principais características do gênero textual sermão, fazendo referência ao fato de que este é um texto predominantemente argumentativo, isto é, que apresenta uma tese e argumentos que a justificam. Além disso, é importante ressaltar que o sermão é um texto que costuma ser pronunciado para uma plateia e tem a finalidade de convencer aqueles que o ouvem.*
- *Depois, solicite que um voluntário faça a leitura do Texto 2.*
- *Organize o breve debate de modo a ouvir a opinião dos alunos acerca dos textos lidos e desenvolver a argumentação deles.*



Orientações didático-pedagógicas

Professor/a,

O objetivo desta dinâmica é estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc. Para atender a esse objetivo, trabalharemos com os conectivos típicos – as conjunções – e com outros elementos que cumprem o papel de estabelecer as conexões nos textos: os advérbios, as preposições e os pronomes.

Para que se obtenha um texto coeso e coerente, é fundamental fazer bom uso dos conectivos, pois, além de ligarem as partes do texto, eles estabelecem, entre as estruturas linguísticas, um tipo de relação semântica: de causa, de tempo, de posse, de finalidade etc. O uso inadequado de um ou mais termos conectivos pode comprometer a comunicação da mensagem, por isso precisamos estar atentos a eles se não quisermos ser mal interpretados.

Para esta dinâmica, selecionamos como textos motivadores um sermão do Padre Antônio Vieira e uma notícia veiculada pelo site <http://www.terra.com.br/portal/>. Tais textos, além de servirem para demonstrar o uso dos elementos conectivos, permitirão que você faça referência ao conceito de conceptismo, estratégia argumentativa muito explorada pelos escritores do

Barroco. Além disso, o segundo texto estabelece com o primeiro uma relação intertextual, por isso, vale a pena, neste momento, lembrar, de forma breve, o conceito de intertextualidade que já foi trabalhado anteriormente.

Aproveite para mostrar aos alunos os aspectos semelhantes entre as palavras de Vieira, proferidas em 1665, e o discurso da reportagem selecionada, publicada em 2005. A proximidade temática em textos com uma distância de publicação de 340 anos demonstra o quanto nossa sociedade ainda discute questões que já foram pensadas e repensadas em outros tempos. Nesta fase, o aluno deverá ser capaz de, a partir de sua orientação, interpretar os textos, de perceber o tema dos textos e de estabelecer entre eles uma relação.



TEXTO 1

SERMÃO DO BOM LADRÃO (Fragmento)

Padre Antônio Vieira

[...] Navegava **Alexandre** em uma poderosa **armada** pelo **mar Eritreu** a conquistar a Índia e, como fosse trazido à sua presença um pirata que por ali andava roubando os pescadores, repreendeu-o muito Alexandre de andar em tão mau ofício; porém, ele, que não era medroso nem lerdo, respondeu assim: – Basta, senhor, que eu, porque roubo em uma barca, sou ladrão, e vós, porque roubais em uma armada, sois imperador? – Assim é. O roubar pouco é culpa, o roubar muito é grandeza; o roubar com pouco poder faz os piratas, o roubar com muito, os Alexandres.

[...] Suponho finalmente que os ladrões de que falo não são aqueles miseráveis, a quem a pobreza e **vileza** de sua fortuna condenou a este gênero de vida, porque a mesma sua miséria, ou **escusa**, ou alivia o seu pecado, como diz **Salomão**: [...] Não é grande a culpa, quando alguém furta, se furta para matar a fome. [...] Os outros ladrões roubam um homem: estes roubam cidades; os outros furtam debaixo do seu risco: estes sem temor, nem perigo; os outros, se furtam, são enforcados: estes furtam e enforcam.

Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/fs000025pdf.pdf>.

Acesso em: 15 maio 2012.

VOCABULÁRIO

VOCABULÁRIO	
Alexandre	Rei da Macedônia, que em treze anos conquistou o Egito, a Ásia Menor, a Pérsia e a Índia. Viveu nos anos 300 a.C. e morreu com 33 anos. Foi um dos mais poderosos comandantes militares da Antiguidade.
Armada	Expedição militar.
Mar Eritreu	Mar arábico correspondente à parte noroeste do Oceano Índico.
Vileza	Qualidade do que é vil, baixo, mesquinho.
Escusa	Desculpa, justificação.
Salomão	Rei dos hebreus famoso por sua sabedoria.
Risco	Possibilidade de perigo.

TEXTO 2

NO PAÍS DO MENSALÃO, MULHER É CONDENADA POR FURTO DE MANTEIGA

A Justiça condenou a empregada doméstica Angélica Aparecida Souza, 19 anos, a quatro anos de prisão em regime semiaberto por ter tentado roubar um pote de manteiga no dia 16 de novembro de 2005, no Jardim Maia, em São Paulo.

Ela afirmou para seu advogado que o ato foi causado por desespero: “Não tinha mais comida em casa. Eu estava desesperada, porque precisava alimentar o meu filhinho. Queria dar pão com manteiga, mas não tinha dinheiro”. Angélica entrou no mercado e foi surpreendida pelo dono com o pote de 200 gramas de manteiga escondido no boné. Segundo seu advogado, o que houve foi “apenas a intenção de resolver o problema da fome que havia em sua casa”.

A polícia foi acionada e Angélica passou 128 dias na cadeia de Pinheiros na companhia de presas consideradas perigosas. Seu advogado pediu liberdade provisória por quatro vezes, mas todas foram negadas. Ele recorreu ao Supremo Tribunal de Justiça, alegando que sua cliente não tinha antecedentes criminais. Depois de quatro meses, Angélica foi libertada. Mas agora foi condenada a cumprir pena em **regime semiaberto**.

Essa história nos faz lembrar as palavras de Padre Antônio Vieira escritas em 1665: irão presos não os “Alexandres” (esses mandam prender...) e sim os piratas. No país do **mensalão**, quem rouba um pote de manteiga recebe uma pena mais pesada do que quem rouba um país.

Texto adaptado.

Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias/0,OI1288126-EI5030,00SP+mulher+que+roubou+pote+de+manteiga+e+condenada.html> e <http://txt.jt.com.br/editorias/2006/03/16/ger41033.xml>. Acesso em: 15 maio 2012.

VOCABULÁRIO	
Mensalão	Esquema de corrupção, denunciado em 2005, em Brasília, em que, supostamente, uma “mesada” era paga a deputados para que votassem a favor dos projetos do governo.
Regime semiaberto de prisão	Situação em que o condenado fica em liberdade durante o dia, mas retorna ao presídio para passar a noite.

Caleidoscópio

QUEM FOI PADRE ANTONIO VIEIRA

Padre Antônio Vieira nasceu em Lisboa, em 1608, e faleceu na Bahia, em 1697. Veio cedo com os pais para a Bahia, passando a estudar no Colégio dos Jesuítas. Em 1623, entrou para o noviciado da Companhia de Jesus. Logo demonstrou uma aptidão para a oratória, o que fez com que seus superiores lhe dessem a tarefa de ensinar Retórica aos noviços de Olinda, Pernambuco.

Foi ordenado em 1634 e iniciou suas pregações no Brasil e em Portugal. Dedicou-se à conversão de índios à fé cristã, defendeu os cristãos novos

perante a Inquisição, denunciou os maus-tratos aos negros e escreveu sermões pedindo que os colonos libertassem os índios. Padre Antônio Vieira, por suas críticas à Inquisição, foi por ela, muitas vezes, acusado de heresia. Era um homem que interferia no que via como injusto e corrigia o que julgava errado.

Texto adaptado.

LEDO, Teresinha de Oliveira; MARTINS, Patricia. **Manual de Literatura**: literatura portuguesa/literatura brasileira. São Paulo: DCL, 2003.

RESUMO DA OBRA SERMÃO DO BOM LADRÃO

O Sermão do Bom Ladrão foi escrito em 1655 pelo Padre Antônio Vieira. Ele proferiu este sermão na Igreja da Misericórdia de Lisboa perante D. João IV e sua corte. Lá também estavam os maiores dignitários do reino, juízes, ministros e conselheiros.

Com um tom profético que mostra o seu profundo entendimento sobre os problemas do Brasil, ele ataca e critica aqueles que se valiam da máquina pública para enriquecer ilicitamente. Denuncia escândalos no governo, riquezas ilícitas, venalidades de gestões fraudulentas e, indignado, a desproporcionalidade das punições, com a exceção óbvia dos mandatários do século XVII.

O padre adverte aos reis quanto ao pecado da corrupção passiva/ativa, pela cumplicidade do silêncio permissivo. O sermão apresenta uma visão crítica sobre o comportamento imoral da nobreza da época.

Texto adaptado.

Disponível em: http://www.passeiweb.com/na_ponta_lingua/livros/resumos_comentarios/s/sermao_do_bom_ladrao. Acesso em: 16 maio 2012.

CONCEPTISMO

O conceptismo foi estratégia argumentativa utilizada pelo Padre Antônio Vieira para persuadir seus ouvintes. Através de um jogo de ideias, de conceitos, seguindo um raciocínio lógico, Padre Antônio Vieira conseguiu fazer dos seus quase duzentos sermões um importante instrumento para a apresentação de suas ideologias frente às ideias de seu tempo.

“Conceptismo, também chamado de conceitismo, é uma vertente literária do estilo barroco, surgida em meados do século XVII, na Espanha. Seu maior representante é o espanhol Quevedo (1580-1645), tendo também um nome de grande expoente no barroco da língua portuguesa: o padre português Antônio Vieira (1608-1697), famoso pelos seus sermões.

A literatura conceptista é marcada pelo jogo de ideias (conceitos), em que é construído um raciocínio lógico, racionalista, com retórica aprimorada. Muitas vezes, são buscadas respostas para um fenômeno que antes eram atribuídos à obra de Deus.”

Considerando a abordagem do conceptismo acima descrita, podemos encontrar um exemplo de seu emprego no seguinte fragmento do próprio Texto I deste encarte: “– Basta, senhor, que eu, porque roubo em uma barca,

sou ladrão, e vós, porque roubais em uma armada, sois imperador? – Assim é. O roubar pouco é culpa, o roubar muito é grandeza; o roubar com pouco poder faz os piratas, o roubar com muito, os Alexandres.”

Fragmento adaptado.

Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Conceptismo>. Acesso em: 13 junho 2012.



ETAPA 2

ANÁLISE DOS TEXTOS E SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS



RECONHECIMENTO DE ELEMENTOS COESIVOS NOS TEXTOS E APLICAÇÃO DO CONCEITO ESTUDADO

Para que um texto seja bem construído e interpretado, deve ser coeso. A coesão é a forma pela qual ligamos as partes de um texto, como se estivéssemos costurando as partes, a fim de que ele se torne uma unidade de sentido. Essa “costura” dos textos é possível graças ao uso dos conectivos. Esses elementos, também chamados de elementos de coesão, expressam diferentes valores semânticos – de causa, de modo, de tempo, de finalidade, por exemplo, e, por esse motivo, interferem diretamente na construção dos sentidos dos textos. Vamos ver como os conectivos?

Condução da atividade

- *Antes de começar esta etapa, apresente os conceitos de coesão e coerência e ressalte que o objetivo desta dinâmica é estudar os elementos coesivos.*
- *Na Atividade 1, se possível, sugira que os alunos completem os exercícios com frases derivadas dos textos. Dê um tempo para que eles façam suas frases individualmente e, em seguida, comente as frases apresentadas, mesmo as equivocadas, reforçando a importância dos sentidos estabelecidos pelos conectivos.*
- *Oriente a turma também na elaboração da Atividade 2. Leia com eles o comando e tire as possíveis dúvidas.*
- *Reserve 10 minutos para que, em grupos, os alunos façam a atividade. Esclareça possíveis dúvidas sobre os valores dos conectivos, sem apontar as respostas.*
- *Nos 5 minutos finais, corrija as frases oralmente com a turma, reforçando a importância dos valores semânticos para a construção de um bom texto.*

Orientações didático-pedagógicas

Professor/a,

Nesta atividade, a apresentação das relações lógico-discursivas dos elementos coesivos será reforçada pelos exemplos construídos pelos alunos, que serão inspirados na fala deles mesmos durante o breve debate promovido na Fase 1. Essa estratégia didática objetiva dar continuidade às discussões levantadas na etapa anterior e possibilitar a fixação do conceito trabalhado.

O objetivo desta etapa é construir, junto com o professor, o conceito de coesão textual a partir da elaboração de frases que façam uso dos elementos coesivos.

Também, neste momento, veremos os conectivos não em frases soltas, mas sim dentro dos textos. Por isso, sempre que for necessário, volte ao texto para mostrar como esse elemento é importante para a expressão clara das ideias. O objetivo desta fase é fazer o aluno perceber como se estabelecem as relações entre as partes do texto.



ATIVIDADE 1

A seguir, apresentamos alguns conectivos. Sua primeira tarefa será, em cada letra, escolher um deles e criar uma frase em que esse conector possa ser utilizado. Depois, você deve escrever o valor semântico que ele expressa. Siga o exemplo.

- a. Preposições: a, de, para, com, por.

A atitude **de** Angélica não é justificável.

Preposição “de” estabelecendo um valor de posse, pois a atitude pertence à Angélica.

- b. Pronomes: seu, sua, este, aquele, ele, ela, que.

- c. Advérbios: aqui, lá, hoje, atualmente, ontem.

- d. Conjunções: que, porque, quando, mas, ou, e, se.

ATIVIDADE 2

Vamos exercitar mais um pouquinho? Agora você trabalhará com frases que foram retiradas dos textos motivadores da Fase 1. Releia cada uma delas, observando as palavras em destaque.

FRASES
1. " porém , ele, que não era medroso nem lerdo."
2. " ou escusa, ou alivia o seu pecado."
3. " como diz Salomão..."
4. "e como fosse trazido à sua presença um pirata..."
5. "quando alguém furta, se furta para matar a fome."
6. "quando alguém furta, se furta para matar a fome."
7. "Eu estava desesperada, porque precisava alimentar o meu filhinho."
8. " por ter tentado roubar um pote de manteiga."
9. "Mas agora foi condenada a cumprir pena..."
10. " Portanto , essa história nos revela que..."

Para fixar o que já estudamos até agora, você irá associar os valores semânticos listados na primeira coluna da tabela seguinte às frases anteriores, estabelecendo entre as duas colunas uma relação lógica. Siga o modelo:

VALOR SEMÂNTICO EXPRESSO PELA PALAVRA SUBLINHADA	ENCONTRADO NA... PALAVRA DESTACADA: ...
<i>Conjunção que expressa conformação; concordância de opinião.</i>	<i>Encontrada na frase 3</i> A palavra em destaque é: como
Preposição que expressa causa; motivo.	_____
Conjunção que expressa explicação.	_____
<i>Advérbio que expressa tempo.</i>	_____
<i>Conjunção que expressa finalidade.</i>	_____

Pronome que expressa posse.	_____ _____
Conjunção que expressa alternância.	_____ _____
Conjunção que expressa conclusão.	_____ _____
Conjunção que expressa argumentos contrários; oposição de ideias.	_____ _____
Conjunção que expressa hipótese.	_____ _____

Caleidoscópio

Ao aprofundarmos um estudo a respeito da coesão textual, é necessário refletir sobre algumas abordagens de destaque e levar os alunos a perceberem estes aspectos:

Segundo menciona Fávero (2003, p. 8-10), é relevante a afirmação de Halliday e Hasan (1976) de que o que determina “se uma série de sentenças constitui ou não um texto são as relações coesivas com e entre as sentenças, que criam a textura”, que, segundo os autores, é o que distinguirá um texto de um não texto. Outra contribuição bastante significativa apontada é a de Beaugrande e Dressler (1981), quando a autora destaca que “a coesão, manifestada no nível microtextual, refere-se aos modos como os componentes do universo textual, isto é, as palavras que ouvimos ou vemos, estão ligados entre si dentro de uma sequência”.

Por outro lado, Fávero (Idem, p. 11) procura deixar bem claro o fato de:

1. Poder haver um sequenciamento coesivo de fatos isolados que não têm condição de formar um texto (a coesão não é condição nem suficiente nem necessária para formar um texto).
2. Poder haver textos destituídos de coesão mas cuja textualidade se dá no nível da coerência.

Vale acrescentar aqui o que indica Koch (1990), no livro *Coesão Textual*, a respeito de um texto bem construído como aquele que possui textualidade. Segundo a autora, os elementos responsáveis por essa textualidade são a coesão, a coerência, a intertextualidade, a intencionalidade, a aceitabilidade, a

informatividade e a situacionalidade. Quanto à coerência, afirma que é eficaz quando podemos identificar uma unidade de sentido em um texto e que uns dos elementos responsáveis por essa unidade de sentido são elementos de coesão.

Diante desses apontamentos, podemos notar a importância de distinguirmos coesão e coerência e reconhecermos que a coesão é um fator de textualidade significativo, embora não o único, e que, ao fazermos uso dos elementos coesivos, seja na oralidade ou na escrita, estamos contribuindo para a produção de sentidos do texto.

KOCH, Ingedore Vilaça. **A coesão textual**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 1990.
FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. 9ª ed. São Paulo: Ática, 2003.



ETAPA 3

AUTOAVALIAÇÃO



QUESTÕES DO SAERJINHO

Como será que o uso de conectivos é cobrado em provas de múltipla escolha? Vamos dar uma olhadinha? Em seguida, apresentaremos duas questões do Saerjinho que abordaram exatamente esse conteúdo. Ficou curioso? Mãos à obra!

QUESTÃO 1 (ADAPTADA)

Leia o texto e responda à questão proposta:

Parabéns à Revista pela reportagem de capa sobre o corpo. **Como** a natureza é perfeita, mesmo que provoquemos, por longos anos, agressões ao nosso corpo, ele ainda responde quando mudamos o estilo de vida. Acredito muito na disciplina e na rotina de uma vida saudável através da prática regular de atividade física aliada a uma proposta de educação alimentar. Como a reportagem informa, em três semanas você já percebe os benefícios. O problema é que as pessoas estão tão ansiosas que não deixam o corpo e a mente mostrarem esses resultados (“Você está no comando”, 18 de novembro).

Fátima Nunes – Nutricionista Natal/RN.
Veja, 25 de novembro de 2009.

No texto, no trecho “**Como** a natureza é perfeita,...”, a conjunção destacada expressa sentido de

- causa.
- concessão.
- conclusão.
- condição.

A resposta correta é a da letra “A”. Segundo a autora, a causa de nosso corpo melhorar quando mudamos nosso estilo de vida é a de que a natureza é perfeita e a palavra “como” indica isso. A letra B não está correta, porque a concessão é relativa à expressão de um fato que contraria a oração principal, mas não é capaz de impedi-la. A letra C é incorreta, pois a palavra “como” não denota o sentido de conclusão, assim como a letra D, já que, na frase, não há expressão de uma hipótese.



QUESTÃO 2

REINO UNIDO PODE CRIAR SEGURO OBRIGATÓRIO CONTRA CÃES

BBC-BRASIL

O governo do Reino Unido estuda a introdução de um seguro obrigatório para donos de cães, depois que o número de vítimas de ataques destes animais chegou a mais de cem por semana, de acordo com autoridades de saúde britânicas.

O carteiro Paul Coleman, de Sheffield, na Inglaterra, é uma dessas pessoas. Ele foi derrubado e atacado durante vários minutos por dois cães e precisou de enxertos para recompor as pernas.

Ele afirma que só pensava em tentar afastar os cachorros dele, mas que depois de cerca de dois minutos passou até a bloquear a dor que sentia.

A Sociedade Real Protetora dos Animais (RSPCA, na sigla em inglês) diz que em várias cidades do país a situação está fora de controle.

O ministro do Interior, Alan Johnson, afirma que o governo estuda **também** emitir notificações a donos de cães agressivos, ampliar o número de raças consideradas perigosas e a proteção das pessoas para locais privados e públicos.

No entanto, a oposição conservadora diz que o governo trabalhista ignorou o problema por tempo demais.

Folha de São Paulo, 09 mar. 2010.

No trecho “... o governo estuda **também** emitir notificações...”, a palavra destacada indica

- a. **adição.**
- b. afirmação.
- c. alternância.
- d. comparação.

A resposta correta é a **alternativa A**. Ao analisarmos o texto, percebemos que a oração “... o governo estuda **também** emitir notificações...” é a medida a ser tomada pelo governo que complementa a ideia principal do texto: a introdução de um seguro obrigatório para donos de cães.



ETAPA OPCIONAL

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

Sobraram uns minutinhos? Então que tal aproveitar para verificar um pouco mais sobre o que realmente você conseguiu aprender com a dinâmica de hoje? Leia a carta de um leitor publicada em um grande jornal do Rio de Janeiro. Com base nessa leitura, você deverá elaborar um texto em resposta a esse leitor, concordando ou discordando da opinião apresentada. Porém, na resposta a ser redigida, deverão ser utilizados, pelo menos, **dois** dos elementos de **coesão** estudados na aula de hoje. Quando seu texto estiver pronto, leia-o para a turma, seguindo as orientações de seu/sua professor/a.

Condução da atividade

- Peça aos alunos que leiam a atividade opcional e redijam as respostas individualmente.
- Dê um tempo para a elaboração do texto e, para finalizar, selecione alguns alunos para lerem o resultado da atividade.
- Durante as apresentações, faça comentários sobre o uso dos conectivos.



Orientações didático-pedagógicas

Professor/a,

Muitas vezes, ao recebermos um material pedagógico, temos de fazer adaptações. Por isso, sugerimos que esta etapa seja utilizada se, ao término da dinâmica, ainda houver tempo (no mínimo 10 minutos). Esta etapa pode também substituir alguma atividade que não tenha sido bem desenvolvida com a turma.



SITES CONSULTADOS:

- <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/fs000025pdf.pdf>
- <http://noticias.terra.com.br/brasil/noticias/0,011288126-E15030,00SP+mulher+que+roubou+pote+de+manteiga+e+condenada.html>
- http://www.passeiweb.com/na_ponta_lingua/livros/resumos_comentarios/s/sermao_do_bom_ladrao.
- <http://pt.wikipedia.org/wiki/Conceptismo>

LEITURAS COMPLEMENTARES SUGERIDAS

Para o professor

Livros:

- FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. 9ª ed. São Paulo: Ática, 2003.

Essa leitura foi indicada não só como referência bibliográfica, pois o livro, além de distinguir teoricamente coesão e coerência textuais, numa linguagem simples, clara e bastante didática, também aborda as concepções de diversos autores sobre as diferentes classificações das relações coesivas que se estabelecem num texto, sendo, portanto, um material teórico enriquecedor para este estudo.

- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 1990.

Com um propósito didático, esse livro aborda o conceito de coesão textual e aprofunda o estudo de dois mecanismos de coesão: referência e sequenciação, apresentando exemplos que ajudam o leitor a analisar os elementos da linguagem, de forma a ultrapassar os limites da frase, alcançando um nível textual mais amplo, um dos objetivos centrais de nossa proposta nesta dinâmica.

- LINS, Ivan. **Sermões e cartas do padre Antônio Vieira**. Rio de Janeiro: Ediouro, s.d.

Interessante estudo de Ivan Lins, que procura mostrar a trajetória do incansável jesuíta que, através do uso da linguagem argumentativa, combateu e questionou diversos comportamentos sociais e políticos de sua época, não se deixando curvar diante da intolerância dos prepotentes, nem temendo as ameaças da inquisição.

Site:

- Site sobre o Barroco no Brasil: <http://www.itaucultural.org.br/barroco/home.html>

Esse site apresenta um panorama de alguns destaques na arte barroca brasileira, além de ampliar as possibilidades de aprofundamento teórico sobre o Barroco, já que reúne várias indicações de leitura e desdobramentos neste campo de estudo.

Filme:

- *Palavra e Utopia*. Direção: Manoel de Oliveira. Intérpretes: Lima Duarte, Luis Miguel Cintra. Portugal/ França/ Brasil/ Espanha: Mais Filmes, 2000 (133 min.), son., color.

Filme sobre Padre Antônio Vieira. Ambientado em 1663, retrata o período em que padre Vieira teve que comparecer diante do tribunal de Inquisição portuguesa. Ele precisou explicar o porquê de questionar a escravidão, de defender os índios e de criticar alguns aspectos da monarquia de Portugal.

Para o aluno:**Livros:**

- MAGALHÃES, Thereza A. C.; CEREJA, William Roberto. **Gramática reflexiva**: texto, semântica e interação. 3ª ed. São Paulo: Atual, 2009.

Nessa gramática, você encontrará uma forma bastante interessante de aprofundar seu estudo a respeito dos elementos coesivos, pois ela estabelece relações entre os conteúdos gramaticais e situações de comunicação de seu cotidiano, além de apresentar um grande número de exercícios desafiadores e voltados para a compreensão da importância dos conectivos (estudados por você nesta dinâmica) para a construção dos sentidos de um texto.

- VIEIRA, Padre Antônio. **Sermão do bom ladrão** (texto integral). Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/fs000025pdf.pdf>

O “Sermão do Bom Ladrão” é uma obra de Padre Antônio Vieira, que, como você estudou, foi um escritor português do século XVII, que trata da corrupção no reinado de D. João VI. O Sermão, pronunciado na Igreja da Misericórdia de Lisboa, critica aqueles que se utilizam do poder público para enriquecer ilícitamente, denunciando escândalos no governo, riquezas ilícitas, venalidades de gestões fraudulentas e, indignado, a falta das punições. O padre adverte aos reis quanto ao pecado da corrupção passiva/ativa, pela cumplicidade do silêncio permissivo. O sermão apresenta uma visão crítica sobre o comportamento imoral da nobreza da época e que pode gerar uma reflexão e questionamentos sobre a atual crise ética que vivemos no Brasil ainda atualmente.

Site:

- Site sobre o Barroco no Brasil: <http://www.itaucultural.org.br/barroco/home.html>

Esse site apresenta um panorama de alguns destaques na arte barroca brasileira, além de possibilitar a ampliação de seu conhecimento teórico sobre o Barroco, já que reúne várias indicações de leitura e desdobramentos a respeito deste conteúdo que você está estudando.